

para Eventos Adversos (CTCAE) e administrar antieméticos; Risco de glicemia instável relacionada ao uso de corticoide: monitorar glicemia, comunicar se alterações; Risco contaminação relacionado a derramamento de quimioterapia: manter kit derramamento no setor, orientar equipe sobre medidas de prevenção, utilizar paramentação adequada ao manusear o paciente; Risco para controle ineficaz da saúde relacionada ao manejo de sintomas no domicílio: orientar cuidados após a alta, entregar orientações por escrito. **Discussão:** A elaboração de um plano terapêutico específico para cada protocolo quimioterápico é uma estratégia que permite aos profissionais de enfermagem o conhecimento das particularidades dos protocolos e as identifique como foco clínico de sua atenção. Isso repercute na eficácia da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), através de suas cinco fases: investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Assim, ao se identificarem os diagnósticos reais e potenciais, aos quais pacientes hematológicos estão sujeitos, aumenta-se a possibilidade de elaborar cuidados de enfermagem mais fidedignos aos focos clínicos apresentados pelos pacientes e, conseqüentemente, alcançar a resolução dos resultados de enfermagem, proporcionando bem-estar aos pacientes. **Conclusão:** A elaboração do plano de cuidados serviu como instrumento para nortear a assistência da equipe de enfermagem ao paciente internado, em infusão de quimioterapia com o protocolo R-ICE. Espera-se que este possa melhorar a qualidade da assistência, com foco na segurança do paciente, gerando a satisfação do cliente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.765>

764

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS A FAMÍLIA DE UM PACIENTE COM LEUCEMIA MIELOÍDE AGUDA REFRATÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

C.O. Costa^{a,b}, I.B.S. Monteiro^{a,b}, G.L.O. Rodrigues^{a,b}, A.O. Monteles^{a,b}, A.F. Gomes^{a,b}, M.M.M. Fernandes^{a,b}

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Relatar a atuação da equipe multiprofissional na reunião familiar com a família de uma paciente portadora de Leucemia Mieloide Aguda Refrataria. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a atuação de residentes em onco-hematologia em um hospital de ensino vinculado a Universidade Federal do Ceará, na reunião familiar com familiares de uma paciente com Leucemia Mieloide Aguda Refrataria ao tratamento de indução quimioterápica no setor de hematologia, no período de julho de 2020. **Resultados e discussão:** Uma doença hematológica que não responde ao tratamento de primeira linha quimioterápica, associado a complicações em diferentes sistemas, como diminuição da fração de ejeção do ventrículo esquerdo, inflamação hepática,

pancitopenia e inúmeras infecções causam angustia e sofrimento a paciente e familiares, a partir de tal situação foi realizado uma reunião familiar com participação de 3 membros da família da paciente e a equipe multiprofissional do serviço. Tal reunião teve o intuito de comunicar a situação de saúde da paciente, visto que a mesma não repassava as informações para os familiares para não preocupar; além de proporcionar a visita dos familiares pois a paciente encontrava-se em um setor que não aceitava acompanhantes e visitas por conta da pandemia de COVID-19, por se tratar de pacientes imunossuprimidos. Utilizou-se na reunião o protocolo de comunicação de más notícias SPIKES, no qual preparou-se o ambiente acolhedor, apresentação dos membros, posteriormente perguntou-se o que a família como era o paciente e o que sabiam até o momento do diagnóstico e como o paciente se encontrava, respeitando o momento de fala, a partir do que foi exposto os profissionais pontuaram o estado de saúde, informaram os riscos que o paciente estava exposto, bem como prognóstico para o futuro, em seguida foi perguntado aos familiares se eles compreenderam a gravidade do paciente. Utilizou-se também a comunicação não verbal, a partir de olhares de conforto, toque em mãos, ofertado lenços e água para os familiares. Após a reunião foi disponível a visita dos familiares ao paciente inclusive a filha da paciente, ainda criança, que já estava há aproximadamente 50 dias sem ver os familiares. O reencontro foi um momento emocionante para a paciente, familiares e equipe assistente. **Conclusão:** É notória a importância da assistência da equipe multiprofissional na comunicação de más notícias e assistência a pacientes e familiares diagnosticados com doenças hematológicas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.766>

765

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA ENDOVENOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

C.O. Costa^{a,b}, I.B.S. Monteiro^{a,b}, G.L.O. Rodrigues^{a,b}, A.O. Monteles^{a,b}, A.F. Gomes^{a,b}, S.B.F. Souza^{a,b}, L.S. Costa^{a,b}

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Relatar a atuação de enfermeiros na administração de quimioterapia antineoplásica endovenosa. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a atuação do enfermeiro na administração de quimioterapia antineoplásica endovenosa em um hospital de ensino em Fortaleza, Ceará. A experiência foi vivenciada no período de março a julho de 2020. **Resultados:** O enfermeiro é o profissional da equipe de enfermagem designado a realizar administração de terapia antineoplásica pela via endovenosa, trata-se de um procedimento de alta complexidade, que necessita de tomada de decisão rápida e embasamento científico. Inicialmente, o enfermeiro avalia criteriosamente

